

Nos EUA, decisão é vista como um avanço

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — A disposição do Brasil em voltar ao FMI, anunciada pelo ministro Mailson da Nóbrega, foi considerada "um passo adiante" por banqueiros, em Nova York, e por funcionários do governo norte-americano, em Washington.

O próprio FMI não quis fazer nenhum comentário. Mas uma de suas fontes disse a O Estado, desafiadora: "É só formalizar um convite que o FMI envia ao Brasil um grupo para iniciar negociações".

Em Nova York, ontem, o comitê de assessoramento dos bancos credores reuniu-se apenas com os credores norte-americanos, preparando-se para a retomada das negociações, na próxima segunda-feira. Esta reunião de bancos regionais foi qualificada como "rotineira", e deve ter-se repetido, em Londres, para os credores europeus. Um dos banqueiros participantes contou que a nomeação do ministro Mailson da Nóbrega foi um dos assuntos, "mas não o principal", e que, "mesmo não sendo ele conhecido de todos, destacou-se que é experiente e que está ao par de todos os detalhes das negociações até agora".

O mesmo banqueiro acrescentou: "Isto é muito bom, porque começaremos de onde paramos, sem necessitarmos revisar o que já foi feito". Para ele, não há condições, atualmente, para o Brasil seguir o caminho aberto recentemente pelo México, reduzindo sua dívida com o desconto do mercado e apoio do Tesouro norte-americano, pois lhe faltam reservas cambiais necessárias, um acordo com o FMI, e estar em dia com o pagamento dos juros de sua dívida.

A anunciada disposição do ministro Mailson da Nóbrega de procura-

rar um acordo com o FMI é destacada pelos principais jornais norte-americanos de ontem. The Wall Street Journal acrescenta a previsão de que as novas negociações serão "complicadas" pelo plano mexicano, tentador para o Brasil. Vários banqueiros já teriam dúvidas sobre as chances para a conclusão de um novo acordo convencional da dívida e de um pacote de empréstimo para o Brasil, partindo do pressuposto de que o ministro Mailson da Nóbrega vá tentar "uma negociação à la mexicana".

O Journal lembra a declaração do embaixador Rubens Antonio Barbosa, assessor do Ministério da Fazenda, de que o novo plano mexicano "é uma das idéias" que o Brasil apresentará nas próximas negociações.

No governo, que avalizou o programa mexicano, tendo recusado o brasileiro, quando o então ministro Bresser Pereira o apresentou no ano passado, o retorno brasileiro ao FMI é muito bem recebido. Como disse um funcionário a O Estado:

"Um acordo com o FMI sempre foi um fator muito importante para o governo dos Estados Unidos. Este anúncio é um bom primeiro passo. O segundo será a abertura de uma negociação formal".

Mas extra-oficialmente, porém, a pergunta que se repete é esta: será que o FMI quer um acordo com o Brasil? Depois de ter desgastado a sua imagem com a Argentina, apoiando programas que fracassaram, o FMI não poderia arriscar-se a apoiar um programa brasileiro sem chances de sucesso. Mas o FMI está disposto a tentar, "e procuraria a base de um acordo aceitável para as duas partes, desde que convidado formalmente para iniciar as negociações, em Washington ou em Brasília".